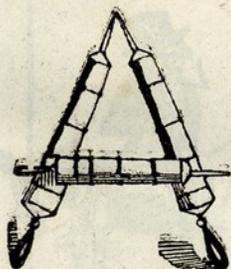




PARTE OFFICIAL.

DECRETO.



Attendendo a que Joaquim Pereira D'ULTRA anda construindo um palacete na calçada da Estrella; attendendo a que não ha lei expressa que obrigue os passageiros que entram pela Foz do Tejo a pagar 600 réis; attendendo a que o poder legislativo sempre se recusou a assentir a esta extorsão, somos servidos decretar e decretamos o seguinte:

Artigo 1.º Todos os portuguezes que entrarem pela foz pagafão a esmola de 600 réis, applicada para abrir mais duas janellas com bico na casa d'ULTRA.

Art 2.º Fica daqui por diante uma portaria elevada a alta dignidade de lei, e o abuso adoptado com revogatorio de qualquer legislação expressa.

Att. 3.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

(Assignado)

Conde de c. l. ch.

Parêce fora de duvida, que as gaitinhas da capital resolveram dar um concerto de clarineté ao exm.º sr. Antonio José d'Avila.

POESIA DE PE QUEBRADO.

NOVIDADES IMITADAS.

Os alegretes dão flores,
As hortas dão hortaliça;
O Felix é de cortiça,
As camas tem cobertores;
Temos ladrões e senhores;
Quem tem dinheiro é rico;
O Laborim é um nico,
O boi é vacca não açougue;
Quem não quer perder, não jogue,
O Marcós toma o seu bico.

Capa e lenço é das mulheres;
Castanhellos dão ouriços;
Do Leitão não ha chouriços;
O Avila faz colhières;
Sobre teres é haveres
Os dois Cabraes tem demandas
Quem diz — fedes que tresaudas!
Deu-lh'o cheiro a Deputado,
Cabralista bem chapato
Já calejado em desandás.

Quem morre não torna cá,
Quem nasce, nasce chorandó;
Certo conde anda rosnando;
Da paga que amor lhe dá!
Cantam dó, ré, mi, sol, lá
No Gymnasio as coristas
Vemos gordos Cabralistas;
A abobora carreira é branca
P'ro Recta serve retranca;
Nos gallos nascem cristas.

Não ha rôca sem ter sisó;
Não ha camisa sem punhos,
Não temos cruzes nem cunhos;
Tem o povo pouco juízo;
Um bom vergalho é preciso
P'ara tosar esta canalha;
Quem faz barbas tem navalha;
Tudo o que não ha se escusa
O antigo ja sênão usa
Os jumentos comem palha.

Faz botas o çapateiro;
Faz o pastelleiro empadas;
Os marujos dão facadas;
Os cabraes furtam dinheiro;
Faz doces o confeiteiro;
No bahú se mette roupa,
Vimos um Mello de touca;
Toda a saloia tem burra
José Cabral, grita e zurra
Do caldo se faz sôpa.



O nosso hom cadastrone acaba de publicar no *Diario do Governo* de 5 do corrente uma portaria datada de 2, dirigida ao director geral d'Alfandega sobre direitos de gaitinhas e carrinhos de folhas de flandres para uso da infancia. S: ex.º desde que galgou ao poder não cessou um só momento de se occupar da infancia. Desde muito que via a imperiosa necessidade de defenir a posição social das gaitinhas de folha; receava com tudo em encontrar grande opposição nas gaitinhas de folles. Os gallegos ameaçavam desafinar. O cadastrone fechou-se no seu gabinete, tomou uma pitada de tabaco e espirrou a portaria de 2 do corrente. D'ora em diante as gaitinhas é os carrinhos serão uma verdade! Antonio José salvou as gaitas! Ainda mais, estabeleceu direitos para os bonecos de pão com assobio no traizeiro!!! Com um ministro d'esta força tudo se deve esperar. Feliz o paiz que pario um tal talento.

APONTAMENTOS BIOGRÁFICOS.
Para servir á historia de Lopes Limão,
entre as ruínas de Celobriga.

Trôa o Fanha aceso em ira;
Mão signal; temos tratada,
Tôrce á bocca, olhos revira
Fallá muito, e não diz nada
Que lamúria; que enchurrada!
Que farça tão disfructavel
MISERAVEL!

Elle que em breves instantes;
O poder que tanto estima,
Abdicou telhas acima
Entre as mãos dos estudantes;
Elle o chefe dos tratantes
Elle o falso; elle, o vendavel
MISERAVEL!

Do telhado lá no pico
Puseram-no de maneira
Que podia fazer rico
Quem o mostrassé na feira!
Por dinheiro só tratavel
Dê facúndia inexgotavel
MISERAVEL!

Corre fama que um bixano
Que se passêava de frescatá
Vendo á cara do maganô
Cui lou ser malteza gata
E saltou-lhe na omoplata
De olhar teigo e de unha affavel
MISERAVEL!

Deve andar sempre distante
De tudo o que fór rainha;
Que tem manha o bargante
De as tosar pela mansinha;
Como a de certa gentinha,
Que ainda chora inconsolavel,
MISERAVEL!

No dia 2 de Janeiro;
O discurso não buvia;
Só mirava, surrateiro;
Certo enfeite, que luzia
"Não ser em Goa" Dizia
De olho fixo e imperturbavel
MISERAVEL!

Especula o tal corcova,
Não só de unha; de golla:
Para vêr se lhe dão sova.
E depois assentár querella.
Que me dizem da esparrella?
Quer capoté o inviolavel
MISERAVEL!

Fez versos a D: Miguel;
Versos ao conde de Bastos;
Indá existe esse papel.
Ante os poderes de rastos,
Como as da rua dos Mastro's,
A todos se faz prestavel
MISERAVEL!

Ganhe a vida por S. Roque,
 A desmamar engeitados;
 Onde leve muito coque:
 Deixe em paz os Deputados,
 Que já estão mais que enjoados
 D'essa cara envergonhavel
MISERAVEL!

Vil capacho do *Estandarte*,
 Mais vil capacho da *Lei*;
 Tenha um "L" em certa parte
 Na testa gravem-lhe um "T"
 E vá de calceta ao pé
 Com sentença irrevogavel
MISERAVEL!

PERGUNTA.



emos ou não theatro italiano?
 O conde-caleche empalma os vinte contos de subsidio, ou resolve-se a entrega-los a quem queira o theatro?
 Será verdade offecer-se Antonio José d'Avila a abrir o theatro com as

velhas do Felix ministro?

Devem morrer de fome centenaes de pessoas empregadas no theatro de S. Carlos, por isso convir ao theatro de D. Maria II?
 Está ou não escripturado o sr. Ferreri para bailatino absoluto de theatro do Rocio?
 Fazemos estas perguntas, e aguardamos com impaciencia uma resposta qualquer. A voz geral é que S. Carlos vai ser substituido por José Serrate, achando-se escripturados para aquella praça os srs. Felix, e Avila da pitada.

EDITOR RESPONSAVEL — M. J. COELHO

Typ. de M.J. Coelho — R. do P. dos Negros n. 54.



A SITUAÇÃO